

Fernando Pessoa

Sim, tudo é certo logo que o não seja,

Sim, tudo é certo logo que o não seja,
Amar, teimar, verificar, descrer —
Quem me dera um sossego à beira-ser
Como o que à beira-mar o olhar deseja.

20-1-1929

Poesias Inéditas (1919-1930). Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 107.